AVEIRO, 12 DE ABRIL DE 1969 * ANO XV * N.º 753

Litoral

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

Superando os nossos primeiros designios

RECONDUÇÃO *na* PRESIDÊNCIA *da* CÂMARA

INFORMAÇÃO OFICIAL

Na aproximação do termo do mandato do sr. Dr. Artur Alves Moreira na Presidência do Município aveirense, o Governador Civil de Aveiro considerou que a sua recondução no cargo constituiria solução conveniente. Todavia, atenta a magnitude da decisão — da maior relevância para os interesses do vasto núcleo concelhio —, quis o Chefe do Distrito ouvir dezenas de personalidades representativas da vida local e das mais diversas correntes de opinião política, inteirando-se igualmente do parecer dos dignos vereadores municipais e dos devotados membros das Juntas de Freguesia do Concelho. Teve ainda presente o voto expresso por ilustres vogais do Conselho Municipal.

Foi-lhe grato verificar a coincidência dos pontos de vista próprios com os das referidas individualidades.

Nestas circunstâncias, depois de se ter assegurado da aceitação do convite que formulou ao sr. Dr. Artur Alves Moreira — o qual, deste modo e uma vez mais, demonstrou arreigado aveirismo e louvável espírito de sacrifício —, propôs ao Senhor Ministro do Interior a recondução do ilustre aveirense nas elevadas funções de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

a) — *Francisco do Vale Guimarães*

Na sua última «conversa em família», ouvida na pretérita terça-feira, o Presidente do Conselho, referindo-se, especialmente, aos governadores civis e aos presidentes das câmaras, afirmou: «Muitas vezes não se presta a devida justiça às canseiras que pela causa pública suportam estes servidores da Nação. E, todavia, em tempos de egoísmo e de retraimento, eles velam pelo bem-estar dos seus concidadãos, preocupando-se com o que é de todos, ralam-se com as aflições dos outros, perdem horas a procurar remédio para os males alheios e têm de suportar as incompreensões, os despeitos, as más vontades tão frequentes nos meios pequenos e vindas daqueles mesmos a quem querem servir».

Nestas genéricas palavras do Prof. Marcello Caetano, também pode rever-se o Presidente do Município aveirense, agora reconduzido: são palavras de justiça na desoladora verdade que tradu-

Continua na página três

Anunciámos nestas colunas o intuito de homenagear a veneranda memória de Mário Sacramento, dedicando-lhe um dos próximos números do Litoral. E, com essa finalidade, começámos já a recolher os elementos necessários ao merecidíssimo preito. Entretanto, chegam-nos numerosos escritos em que se releva a inesquecível figura do fecundo pensador. Na sua publicação imediata se nutre a imarcescível saudade que nos ficou da dolorosa perda. A maior consagração virá — a seu tempo, que não temos pressas. São, porém, estimáveis, até lá, todas as pétalas com que se cubra a campa rasa de Mário Sacramento — superação, muito sentida e muito louvável, dos designios que liminarmente planeámos e desejamos ver concretizados em condigna consagração.

MÁRIO SACRAMENTO

Presença e Continuidade

FERNANDO MONIZ LOPES

ENSAÍSTA de rara envergadura, crítico penetrante, médico conhecido, homem de acção, Mário Sacramento foi também junto de nós um camarada que não fazia distinções de idade, que conversava com o mesmo à-vontade e lucidez com que escrevia.

Outros falarão do intelectual destacado na ensaística portuguesa, do companheiro de armas, do adversário leal, do amigo.

Nós falamos do jovem que Mário Sacramento foi junto de nós. Não falava no tom de quem dá leis ou conselhos; sabia escutar todos, transparecendo-lhe um sorriso inteligente por detrás dos óculos, com o cigarro preso entre os lábios, onde poisava uma fina ironia. Depois, como qualquer outro, intervinha, criticava, apontava lacunas, com uma penetrante agudeza de quem não se deixa emaranhar na confusão das peças.

E, de súbito, a confusão cessava, cedia o passo à luz vigilante da crítica, duma exigência que abrangia o pormenor.

Muitas vezes, no meio de opiniões precipitadas, conceitos mal formulados, atitudes radicais, a sua voz calma se fazia ouvir, galgando barreiras, reduzindo os erros, numa dialéctica que, excluindo a ambiguidade do ecletismo, era directa expressão do seu espírito.

Escalando os degraus do empirismo que orientava o irreflectido das nossas atitudes, subíamos com ele na escada rolante das ideias, quantas vezes sem nos interrogarmos sobre o pesado trabalho diário que ele dispendia, fonte da sua riqueza de exposição que considerávamos espontânea.

Não, Mário Sacramento não morreu; o nosso sangue está ainda impregnado da sua juventude. E nunca morrerá se aprendermos a lição de inteligência, de esforço e de coragem que foi a sua vida, e ele soube difundir.

Na minha lembrança

LAUDELINO DE MIRANDA MELO

DANTES, as nossas relações eram superficiais, cerimoniosas. Depois, em determinada ocasião — mais ou menos há dez anos atrás — encontrámo-nos em Lisboa, no Rossio. Cumprimentámo-nos e entrámos num café. E conversámos então largo tempo sobre coisas várias e nada transcendentes. Mas em sequência, e mais a sério, derivámos para a literatura, e vieram à baila nomes de alguns escritores contemporâneos e suas tendências literárias e ideológicas. Se concordávamos também discordávamos, mas sempre num diálogo sincero e leal, porque o Dr. Mário Sacramento — como vim a saber mais tarde quando melhor o conheci — era a lealdade personificada.

Dias depois, de regresso a Aveiro, a simpática cidade onde ambos residíamos, Mário Sacramento ofereceu-me generosamente um livro de sua autoria. E como «noblesse oblige», em retribuição ofereci-lhe um dos meus, se não me engano *Nossa Terra e Nossa Gente*, com a seguinte dedicatória: — «ao pensador e crítico, com a minha admiração». É evidente que a troca resultou em meu benefício, porque recebi um automóvel de boa classe e entreguei uma bicicleta. Mas quem dá o que tem com boa vontade não é obrigado a mais, diz um velho cânone da sabedoria popular.

Daí para cá eramos amigos, atenciosos e sinceros um com o outro. E quando melhor o conheci mais passei a admirá-lo. Para ele o pobre ou o rico mereciam-lhe o mesmo respeito. O seu Espírito pairava acima de certas misérias terrenas que envaidecem os medíocres. Era uma alma boa e generosa. Era um político combativo e um grande pensador, de verticalidade moral pouco vulgar nos dias que correm.

O Dr. Mário Sacramento tinha princípios de que não se afastava e que defendia com altivez e segundo o seu critério. Admirava-o. Eis a razão da minha homenagem.

Fugiu-me um Amigo

JOAQUIM DUARTE

A notícia correra célere. Já o Daniel Rodrigues, com a solicitude habitual, no-la tinha transmitido. Preparámos a notícia triste e infausta da doença do Dr. Mário Sacramento, a fim de ser enviada para o ar no programa que semanalmente, todas as segundas-feiras, Rádio Ecclesia *transmite para os aveirenses residentes em Angola. Outro amigo, este de Sangalhos, reforçava as palavras amargas e aventava, melhor, confirmava o que já sabíamos — o Dr. Mário parecia irremediàvelmente perdido. Falava-se numa embolia.*

Minutos antes de gravarmos, chega-nos o Litoral. *Já nada restava da esperança que ainda acalentávamos. O desenlace brutal ali estava à nossa frente. Ficámos aturdidos. Ràpidamente, num relâmpago, revivemos a figura dum Homem bom, figura extraordinária. As mesas do «Trianon», como por encanto, surgiram à minha frente. Tentámos num último esforço relembrar as suas palavras, lições formidáveis de companheirismo, amigo do seu amigo, sempre um comentário espirituoso, às vezes brincalhão, mas sempre sem ferir, fosse quem fosse.*

Quase não cheguei a conviver com o crítico, ensaísta, escritor — que sei eu? — mas tive ainda oportunidade de o conhecer na sua qualidade excelsa de pai. Quis o acaso que um dia nos encontrássemos sós, numa manhã de Primavera, à mesa do Café. Quando eu entrei, o Dr. Mário já lá

Continua na página três

DOS AVEIRENSES EM LUANDA

Com data de 2 do corrente, recebeu o director do *Litoral*, da Casa do Distrito de Aveiro em Luanda, subscrito pelo ilustre Presidente da sua Direcção, o ofício n.º 20/69, do teor seguinte:

Através das páginas desse prestigioso jornal soubemos do falecimento do Dr. Mário Sacramento, distinto médico, ensaísta, prosador.

Pesarosos, apresentamos as nossas condolências.

Subscrevemo-nos com vivas Saudações Regionalistas.

CASA DO DISTRITO DE AVEIRO

ALÉM DA MORTE

Digam-me todos que não foi verdade!
Que, nesta Aveiro, capital da Ria,
Ele, o Tribuno da Democracia,
será sempre o primeiro da Cidade!

Digam-me todos que esta crueldade
da sua morte trágica e sombria
é pesadelo, é falsa, é fantasia
de inimigo qualquer da Humanidade!

O MÁRIO SACRAMENTO não morreu.
'stá em todas as obras que viveu,
novo, dominador, audaz e forte.

E no homem livre sempre está presente,
farol da Liberdade resplendente,
O MÁRIO SACRAMENTO além da morte!

VASCO MOURISCA

COMO FEZ CRISTO

Profundamente bom, amante da verdade,
Homem de letras e homem de ciência,
O Mário morreu a gritar por liberdade
A pedir, a quem manda, amor e consciência...

A que aspirava o nosso grande Sacramento?
Pão para todos e desejos de igualdade,
Nova «Luz» que viesse ou não do firmamento
Iluminar, melhor, a pobre humanidade

Tão cheia de soberba e triste ostentação!...
E o Mário que tinha um nobre coração
Não aceitava, com bons olhos, tudo isto...

Os falsos crentes viam n'Ele um pobre ateu...
Mas como acreditar, se Ele nos morreu
Lutando e sofrendo, por nós, como fez Cristo!...

BARATA DA ROCHA

Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Torna-se público que pela secção de processos do Tribunal Judicial de Esposende e nos autos de execução ordinária que Manuel Cardoso e Silva, Limitada, com sede na vila de Esposende, move contra os executados Vidal — Indústrias de Madeiras, que recentemente usava «Irmãos Vidal, L.da», com sede em Quintãs — Ílhavo; Abel Carlos da Costa Vidal e mulher, Maria Helena Simões Pinho, proprietários, residentes na freguesia de Aradas, e António José da Silva Nunes Vidal e mulher, Maria Odete Ferreira Lourenço, residentes no lugar de Quintãs, todos da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando todos e quaisquer credores desconhecidos dos executados, que tenham direito real sob os bens penhorados, a seguir indicados, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos e para os efeitos do disposto nos art.os 864 e 865 do Código do Processo Civil.

BENS PENHORADOS

Primeiro — Conjunto industrial — Fábrica de Estores, sita em Ervosas, Quintãs, composto de armazéns e pavilhões de fabricação, inscrito na matriz urbana sob o artigo 4 610.

Segundo — Prédio urbano constituído por casa de rés-do-chão, sita na Rua Direita — Coimbrão, com seis divisões e quarto de banho, inscrita na matriz sob o artigo 1 445.

Esposende, 22 de Fevereiro de 1969

O Juiz de Direito,
Natal Querido da Costa e Silva

O Escrivão de Direito,
Manuel Cerqueira Nunes da Silva

Litoral — Ano XV — 12-4-1969 — N.º 753

Recondução na Presidência da Câmara

Continuação da primeira página

zem; mas está nelas implícito ainda o reconhecimento do estoicismo de quem se presta a servir para além dos seus particulares interesses — tantas vezes, como no caso contra os seus naturais e legítimos interesses.

O sr. Dr. Artur Alves Moreira, ao longo dos quatro anos do primeiro mandato camarário, deu seguimento a realizações iniciadas, a algumas fixadas e com dotação atribuída, a muitas projectadas e orçamentadas antes da sua gerência — e certos o criticaram esquecidos de que ele foi mero executor do que outros, imunes a críticas, lhe deixaram, irremovível, no caminho; deparou com tremendas dificuldades, especialmente de ordem burocrática, que, sempre e corajosamente, denunciou — ainda que nem sempre com proveito; bateu às portas das hierarquias com mão decidida e insistente — e, embora sempre ouvido, nem sempre obteve o ansiado despacho; olhou para os problemas da cidade e, carinhosamente, olhou para os problemas rurais — não os resolveu a todos (aliás problemas de administração formam cadeia sem elo terminal) e nem todos os que resolveu teriam logrado, pelo menos no zénite do óptimo, ambicionada solução; cometeu erros — dirão alguns, com determinações... que outros aplaudiram. Mas é irrecusável que entrou nos temas, para tentar dominá-los, com diurna e nocturna determinação — atento, incansável e, sobretudo, com honesto zelo.

Cremos que o Chefe do Distrito fez bem em promover a recondução do Presidente da Câmara; e fez bem em ouvir quem ouviu — até porque o fez, não para alienar responsabilidades, mas para confirmar, em satisfação, o seu prévio e responsabilizado desígnio.

Esperamos, em certeza plena, poder afirmar, daqui a quatro anos, que o Chefe do Distrito fez bem; e esperamos poder então agradecer ao sr. Dr. Artur Alves Moreira a anuência ao sacrifício que, uma vez mais, se lhe pediu.

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 12 (à tarde e à noite) — 100.000 DÓLARES POR RINGO, com Richard Harrison, Eleonora Bianchi e Fernando Sancho. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 13, e Segunda-feira, 14 (à noite) — O LADRÃO DE QUEM SE FALA, com Camilo de Oliveira, Rui Furtado, Linda Silva e Alina Vaz. Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira 16, e Quinta-feira, 17 (à noite) — OS DEZ MANDAMENTOS, com Charlton Hardwicke, Yul Brinner, Ivone de Carlo e Debra Paget. Para maiores de 12 anos.

Fugiu-me um Amigo

Continuação da primeira página

estava. Com o respeito que a sua figura me impunha, aproximei-me como habitualmente. Sem pressas, aguardando o gesto magnânimo do arrastar da cadeira, que eu agradecia sensibilizado. Ali fiquei, por momentos, como que esperando o sinal de poder falar.

Simultâneamente, abordámos o mesmo tema. Ambos tínhamos, afinal, os mesmos problemas. O meu rapaz fora punido no Liceu por um crime próprio da idade. Onze anitos rebeldes, saltitantes, cometera o crime de dizer a verdade... Eu estava preocupado. Que fazer? Quais seriam as repercussões futuras? E solicitei-lhe ajuda. O sr. doutor que faria no meu lugar?

Ouvi histórias curiosíssimas, picardias de alunos e castigos bem mais pesados. Ele próprio também fora punido. Acusado de uma acção que não cometera, deixou que o verdadeiro culpado acabasse mais cedo ou mais tarde por se acusar, como viria a suceder. Mas a punição lá estava... E nada de mal veio ao mundo. Recordou a famosa burricada de Aveiro até Ílhavo e a conversa derivou para a aviação. O seu rapaz, homem feito, andava preocupado com as lições de voo. Preparava-se em Sintra para obter o «brevet» de piloto civil, condição essencial para ingressar na Força Aérea.

Com que graça e conhecimentos o Dr. Mário falou, íamos a dizer dissertou, sobre os problemas relacionados com a ciência do voo. Desde a natureza da sustentação até à técnica da pilotagem, passando pela teoria relacionada com a mecânica dos motores, de tudo mostou conhecimento absoluto, conhecimento que lhe teria permitido, inclusive, manter curioso bate-papo, onde não teria ficado a perder, com o futuro piloto!

Nunca mais tive outra oportunidade de voltar a encontrá-lo sòzinho, com a chávena do café na sua frente, prescrutando, sei lá, o sentir inocente duma criança de onze anitos, ou o queixume dum doente que a cada passo lhe surgia à porta do seu consultório.

Perdi um Amigo, ainda por cima amigo dos meus amigos. A notícia foi para o ar em segunda-feira de Semana Santa. Em fundo, os cânticos litúrgicos da Quaresma, pelos Coros de Singeverga. O Dr. Mário Sacramento era um Homem bom e compreensível.

Luanda, Abril de 1969

JOAQUIM DUARTE

diz o LEITOR...

Cortaram quatro árvores na Av. Dr. Lourenço Peixinho!

Sou duma aldeola das mais antigas e vizinhas de Aveiro. Creio que até urbanìsticamente faz parte da cidade. Não obstante isso, o caminho de acesso principal é intransitável, como que a isolar a aldeia, tal a promiscuidade das habitações oficialmente autorizadas. Tudo isto também nos isola e não nos autoriza e qualifica a darmos uma opinião, levantando a voz num protesto racional que a juventude também sabe possuir. Isto vem a propósito de ver a nossa bela Avenida despojada de quatro árvores, e com uns tapumes a deixar adivinhar qualquer coisa de racional. Pensamos, ora até que enfim vamos ter um telefone público, ou sanitas (esta última ideia posta de parte devido à impossibilidade de esgoto desde que as sanitas fossem subterrâneas). Mas quando melhor informados soubemos que se tratava dum auto-banco, veio-nos à imaginação um aspecto bélico e estratégico! Em cada canto fruorescente da cidade um tanque de guerra, ou seja um banco, e na grande estrada dos belos passeios, um fortim, ou seja, um auto-banco! (Que me perdôem os proprietários as imagens!). Gritei cá para comigo! «Fomos tomados de assalto!».

Para além do que possa sugerir o meu pasmo, pergunto se tècnicamente não será um perigo para o trânsito que terá de sair da mão para acostar ao dito «fortim».

J. VILAR

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção - Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que DOMINGOS SOARES PEREIRA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com capacidade aproximada de 9 800 litros, sita no lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvade, concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto número 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são, por isso, e em conformidade com as disposições do citado decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 17 de Março de 1969

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Litoral — Ano XV — 12 4-1969 — N.º 753

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Verificando-se que a única proposta apresentada para execução da empreitada de «Construção do Cemitério de S. Bernardo» era superior à base da licitação, foi deliberado considerar o concurso deserto e abrir novamente outro, com o aumento de 20 % sobre a respectiva base de licitação, ou seja, agora, de 437 520$00 e o depósito provisório de 10 938$00, devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara até às 14.30 horas do próximo dia 28, de acordo com o aviso que vai ser publicado.

● Foi aprovada a Conta de Gerência, respeitante ao ano findo, dos Serviços Municipalizados, a qual totaliza, em receita e despesa iguais, 30 264 317$80.

● A Câmara tomou conhecimento de que a obra de «Pavimentação das Ruas de Acesso à Fábrica de Cerâmica de Quintãs» mereceu parecer favorável, sendo a mesma anotada para futuro Plano com a comparticipação de 44 000$00.

● Vai ser promovida a celebração do contrato respectivo para o fornecimento de dois autocarros para os transportes colectivos dos Serviços Municipalizados, cujo custo é de 1 087 500$00.

● Foi aprovado um estudo urbanístico, efectuado pelo Gabinete de Urbanização, referente à rectificação parcial (Quinta do Gato) da E. M. 584 e alinhamento das construções marginais.

● Foi deferido um pedido de concessão de licença de habitabilidade, respeitante a um prédio novo, sito na área do concelho.

● Deu entrada nos cofres municipais a importância de 10 000$00, oferecida por um munícipe, como comparticipação nas obras de pavimentação, de um arruamento, a levar a efeito oportunamente em S. Bernardo.

● Foram apreciados 41 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 26 deferimentos, 2 indeferimentos e 13 informações.

INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

INSCRIÇÃO PARA VIVEIRISTA

Os agricultores que quiserem explorar viveiros de árvores de fruto, ou porta enxertos de videiras para venda, devem requerer à Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, até 15 de Abril, a sua inscrição como viveirista.

O Decreto-Lei que regula esta actividade é o n.º 44 592 de 22 de Setembro de 1962. As portarias a que este Decreto-Lei se refere são a 19 900 e 19 902 de 18 de Junho de 1963.

Os organismos regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas prestam gratuitamente todos os esclarecimentos necessários.

NOVO FESTIVAL NA «FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, em organização da Tertúlia Beiramarense, realiza-se, no recinto da «Feira de Março», um festival de música ligeira, em que colaboram os conhecidos artistas Fernanda Baptista, Natércia Maria, Linucha, Manuel Morais, Trio Melodia e o Conjunto Típico Estrelas da Maia.

Haverá dois espectáculos, marcados para as 16 e as 21.30 horas.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os alunos finalistas da Escola Técnico-Prática da Metalurgia Casal promovem, amanhã, no salão de festas da «Banda Amizade», um baile — em que colabora o Conjunto Musical «Diatónicos».

NOVO CIRCO NA «FEIRA DE MARÇO»

Após as actuações do «New York Circus» encontra-se agora no recinto da «Feira de Março» a Companhia do «Monumental Circo Mexicano», que dará espectáculos até ao final do secular certame aveirense.

ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

Em cerimónia realizada na Sé Catedral, na tarde de Quarta-feira Santa, o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, ordenou de subdiáconos os seguintes minoristas: João Gonçalves, da Gafanha do Carmo; José Camões Rodrigues Sobral e Querubim José Pereira da Silva, ambos da Branca.

RETIRO DO CLERO

Vai realizar-se, no Seminário de Santa Joana Princesa, de 14 a 18 do mês corrente, o primeiro turno de exercícios espirituais para o Clero da Diocese de Aveiro.

As inscrições encerraram-se ontem, na Secretaria Episcopal.

DIRECTOR DO «CORREIO DO VOUGA»

Após demorada estadia na América do Norte, aonde, uma vez mais, foi pregar sermões da Quaresma, em núcleos onde labutam portugueses, regressou a Aveiro o distinto orador sagrado e ilustre Director do *Correio do Vouga*, Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo.

EXCURSÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS

Um grupo de professores primários tomou a iniciativa de organizar uma excursão, extensiva aos seus colegas de magistério de todo o Distrito de Aveiro, até ao Algarve. Se a ideia tiver as adesões necessárias, e não surgirem quaisquer imprevistas dificuldades para a organização, a digressão deve efectuar-se no mês de Julho.

NUM DESASTRE DE AUTOMÓVEL, PERDEU A VIDA UMA MÉDICA AVEIRENSE

Ao começo da tarde da penúltima sexta-feira, em Porto Moniz, entrada sul da cidade de Leiria, ocorreu um grave acidente de viação, quando embateram dois automóveis, que ficaram quase desmantelados, dada a violência do choque.

Num dos veículos, seguia, justamente de Leiria para Pombal, para passar as férias da Páscoa, o sr. Dr. Fernando Paiva Parada — acompanhado por sua esposa, sr.ª Dr.ª Maria da Soledade Ferreira Génio Parada, por uma cunhada, sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Génio, por um filhinho de meses do casal e por uma criada, Felismina Graça Pinto.

No acidente, todos os ocupantes do automóvel — excepto a criança, que ficou ilesa — sofreram ferimentos, mas sem gravidade. E a sr.ª Dr.ª Maria da Soledade, cujo estado era deveras melindroso, veio a falecer pouco depois de dar entrada no Hospital da Misericórdia de Leiria.

A extinta, que contava 34 anos de idade, era natural de Aveiro. Pertencia a conhecida e reputada família desta cidade, tendo a sua morte causado profunda consternação em quantos conheciam as suas qualidades e virtudes. Antiga aluna distinta do Liceu de Aveiro, a sr.ª Dr.ª Maria da Soledade formou-se em Medicina com elevadas classificações.

Apresentamos as nossas condolências à família em luto.

NOVA CARREIRA DE CAMIONETAS

Por iniciativa do dinâmico gerente da Auto-Viação Aveirense, sr. Gilberto da Fonseca Nunes, entrou em funcionamento uma nova carreira regular de camionetas de passageiros, entre esta cidade e a Gafanha do Areão. Terá partidas desta povoação às 7 e 13 horas; e, de Aveiro, às 12.10 e 17.25 horas. São servidas as seguintes localidades: Areão, Boa-Nova, Vagueira-Carmo, Encarnação, Nazaré (igreja e cruzeiro), Rua da Sacor, Cale da Vila e Aveiro.

Trata-se, sem dúvida, de um novo serviço de grande utilidade para o público desta vasta zona ribeirinha.

NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA MURTOSA

Do Governo Civil de Aveiro recebemos a seguinte nota:

Vai ser nomeado presidente da Câmara Municipal da Murtosa o sr. Inspector Miguel Maria da Silva Portugal, Chefe de Repartição, aposentado, da Direcção do Ensino do Ultramar, prestigiosa figura daquele concelho, ao qual, como provedor da Santa Casa da Misericórdia e em iniciativas da mais diversa natureza, tem prestado serviços relevantes que lhe granjearam o respeito e o reconhecimento de toda a população do concelho, cuja posição ribeirinha é das mais salientes, a exigir, portanto, especiais atenções dos poderes públicos.

O *Litoral* cumprimenta o novo Presidente do Município da Murtosa, formulando votos pelas maiores felicidades no desempenho das elevadas funções que, tão justificadamente, lhe vão ser deferidas.

Homenagem a um FUNCIONÁRIO CORPORATIVO

Conforme aqui anunciáramos, realizou-se, no dia 9, o jantar de homenagem ao sr. Dr. Manuel Inácio Cabral, agora nomeado para Delegado em Ponta Delgada do I. N. T. P., após o exercício, durante 6 anos, do cargo de Subdelegado em Aveiro daquele Instituto.

Durante um jantar, nas instalações das Fábricas dos Campos, falaram 13 convivas.

O homenageado agradeceu.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Março, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos, que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— uma gabardina; um casaco de malha; um nível de alumínio; uma bolsa de prata; duas bicicletas; e um brinco de ouro.

MORREU O «CATITINHA»

Quem há por aí que não se lembre do «Catitinha», que sempre aparecia onde houvesse crianças, «anjo-da-guarda» dos pequeninos, principalmente nos perigos do tráfego? Andava ele por toda a parte — porque em toda a parte há crianças; mas era visto, principalmente, nas praias, pelo Verão. Nas artérias movimentadas, soava o apito do «Catitinha»: os carros paravam, para dar solícita passagem aos meninos do «Catitinha». Todos o compreendiam e todos o abençoavam naquele afã de homem humilde, que, a partir da morte de uma filhinha, precisamente em acidente de viação, se fizera protector de quantos corriam os mesmos perigos.

Pois o «Catitinha» morreu.

De seu nome de registo António Joaquim Ferreira, contava 89 anos e era natural da freguesia de S. Tiago, do concelho de Torres Novas.

Enfermo, teve de recolher ao Hospital de S. Marcos, em Braga; mas, logo que teve alta, logo procurou o caminho que o conduzisse a Avanca, terra do seu grande amigo, o sábio Professor Egas Moniz, de saudosa memória.

E foi em Avanca que morreu — na última quarta-feira, na casa da família de António Moutinho, que o agasalhara carinhosamente. E no cemitério de Avanca repousa agora o «Catitinha».

Ninguém mais lhe verá a cabeleira e as barbas brancas — patriarcais símbolos duma imensa paternalidade dispensada, durante longos anos, às crianças de Portugal.

FAZEM ANOS:

Hoje, 12 — *A sr.ª D. Henriqueta Manuela Martins de Carvalho, esposa do sr. Júlio Jesus Silva; o sr. Neftali Duarte; a menina Maria Isabel, filha do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre; e o menino Pedro Miguel, filho do sr. José da Silva Vitória.*

Amanhã, 13 — *As sr.as D. Maria de Lourdes Ventura Silva, esposa do sr. Herculano de Almeida e Silva, e a sr.ª D. Lourdes Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; os srs. Padre Alírio Gomes de Mello e o sr. Eugénio Andias Samico Breda; e a menina Maria Manuela, filha do sr. Ulisses da Naia e Silva.*

Em 14 — *As sr.as D. Graciete Barreto Rosette, D. Maria Eneida Génio Barata Freire de Lima e D. Maria Tomásia Alves Candeias Vicente Ferreira, esposa do sr. Carlos Vicente Ferreira; os srs. Júlio Pereira e Júlio Marques Sobreiro; e os meninos Mário Pedro, filho do sr. Aurélio Morais Calado, e Mário Rui e Luís Manuel, filhos do sr. Rui Vicente Ferreira.*

Em 15 — *As sr.as Dr.ª D. Rosa Maria de Andrade de Almeida Rino e D. Palmira Rodrigues Vieira, esposa do sr. João Simões da Loura; e as meninas Maria da Conceição, filha do sr. José Rodrigues Madaíl, e Maria das Dores, filha do sr. António Lopes Panela.*

Em 16 — *A sr.ª D. Maria de Fátima Santos Rocha; os srs. Eng.º Alberto de Almeida Frazão e Estêvão da Cruz Henriques; e o menino Paulo Luís, filho do sr. Duarte Simões da Cunha.*

Em 17 — *A sr.ª D. Antónia de Almeida Azevedo Borges de Sousa e o sr. Francisco dos Santos Piçarra.*

Em 18 — *Os srs. Dr. Vitorino Cardoso, António Marques da Cunha e Rodrigo José Afreixo Ferreira; e a menina Maria José, filha do sr. Luís Augusto de Almeida Neves.*

VIAGEM DE FIM DE CURSO

Partiu para o Brasil, no dia 20 de Março, o finalista do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras sr. Dr. José Jeremias da Silva Pereira Bóia, filho da sr.ª D. Adelina Ferreira da Silva Bóia e do saudoso industrial sr. Manuel Maria Pereira Bóia.

VIMOS EM AVEIRO

— acompanhados de suas respectivas esposas, os srs. Embaixador Dr. Mário Duarte e Tenente-Coronel do Estado Maior Cândido Teles, afamado artista plástico.

A. ESTRELA SANTOS, L.DA

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Rectificando o certificado de escritura de 21 de Março de 1969, inserta de fls. 41 v.º a fls. 47 do livro C-6, deste cartório, publicado a fls. 8 do n.º 752 do *Litoral* de 5 do corrente, declara-se, para os devidos efeitos, que onde se lê «/.../ Serafim Gonçalves Cardoso e João Eugénio Cardoso /.../», deve ler-se, sòmente, «/.../ Serafim Gonçalves Cardoso /.../».

Litoral — Ano XV — 12-4-1969 — N.º 753

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 7 de Abril corrente, e em virtude de o dia 25 recair numa sexta-feira, foi fixado, no presente ano, para o domingo seguinte, dia 27, o encerramento da Feira de Março.

Paços do Concelho de Aveiro, 8 de Abril de 1969

O PRESIDENTE DA CAMARA,
ARTUR ALVES MOREIRA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Verificando-se que a única proposta apresentada para execução da empreitada de «Construção do Cemitério de S. Bernardo» era superior à base da licitação, foi deliberado considerar o concurso deserto e abrir novamente outro, com o aumento de 20 % sobre a respectiva base de licitação, ou seja, agora, de 437 520$00 e o depósito provisório de 10 938$00, devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara até às 14.30 horas do próximo dia 28, de acordo com o aviso que vai ser publicado.

● Foi aprovada a Conta de Gerência, respeitante ao ano findo, dos Serviços Municipalizados, a qual totaliza, em receita e despesa iguais, 30 264 317$80.

● A Câmara tomou conhecimento de que a obra de «Pavimentação das Ruas de Acesso à Fábrica de Cerâmica de Quintãs» mereceu parecer favorável, sendo a mesma anotada para futuro Plano com a comparticipação de 44 000$00.

● Vai ser promovida a celebração do contrato respectivo para o fornecimento de dois autocarros para os transportes colectivos dos Serviços Municipalizados, cujo custo é de 1 087 500$00.

● Foi aprovado um estudo urbanístico, efectuado pelo Gabinete de Urbanização, referente à rectificação parcial (Quinta do Gato) da E. M. 584 e alinhamento das construções marginais.

● Foi deferido um pedido de concessão de licença de habitabilidade, respeitante a um prédio novo, sito na área do concelho.

● Deu entrada nos cofres municipais a importância de 10 000$00, oferecida por um munícipe, como comparticipação nas obras de pavimentação, de um arruamento, a levar a efeito oportunamente em S. Bernardo.

● Foram apreciados 41 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 26 deferimentos, 2 indeferimentos e 13 informações.

INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

INSCRIÇÃO PARA VIVEIRISTA

Os agricultores que quiserem explorar viveiros de árvores de fruto, ou porta enxertos de videiras para venda, devem requerer à Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, até 15 de Abril, a sua inscrição como viveirista.

O Decreto-Lei que regula esta actividade é o n.º 44 592 de 22 de Setembro de 1962. As portarias a que este Decreto-Lei se refere são a 19 900 e 19 902 de 18 de Junho de 1963.

Os organismos regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas prestam gratuitamente todos os esclarecimentos necessários.

NOVO FESTIVAL NA «FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, em organização da Tertúlia Beiramarense, realiza-se, no recinto da «Feira de Março», um festival de música ligeira, em que colaboram os conhecidos artistas Fernanda Baptista, Natércia Maria, Linucha, Manuel Morais, Trio Melodia e o Conjunto Típico Estrelas da Maia.

Haverá dois espectáculos, marcados para as 16 e as 21.30 horas.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os alunos finalistas da Escola Técnico-Prática da Metalurgia Casal promovem, amanhã, no salão de festas da «Banda Amizade», um baile — em que colabora o Conjunto Musical «Diatónicos».

NOVO CIRCO NA «FEIRA DE MARÇO»

Após as actuações do «New York Circus» encontra-se agora no recinto da «Feira de Março» a Companhia do «Monumental Circo Mexicano», que dará espectáculos até ao final do secular certame aveirense.

ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

Em cerimónia realizada na Sé Catedral, na tarde de Quarta-feira Santa, o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, ordenou de subdiáconos os seguintes minoristas: João Gonçalves, da Gafanha do Carmo; José Camões Rodrigues Sobral e Querubim José Pereira da Silva, ambos da Branca.

RETIRO DO CLERO

Vai realizar-se, no Seminário de Santa Joana Princesa, de 14 a 18 do mês corrente, o primeiro turno de exercícios espirituais para o Clero da Diocese de Aveiro.

As inscrições encerraram-se ontem, na Secretaria Episcopal.

DIRECTOR DO «CORREIO DO VOUGA»

Após demorada estadia na América do Norte, aonde, uma vez mais, foi pregar sermões da Quaresma, em núcleos onde labutam portugueses, regressou a Aveiro o distinto orador sagrado e ilustre Director do *Correio do Vouga*, Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo.

EXCURSÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS

Um grupo de professores primários tomou a iniciativa de organizar uma excursão, extensiva aos seus colegas de magistério de todo o Distrito de Aveiro, até ao Algarve. Se a ideia tiver as adesões necessárias, e não surgirem quaisquer imprevistas dificuldades para a organização, a digressão deve efectuar-se no mês de Julho.

NUM DESASTRE DE AUTOMÓVEL, PERDEU A VIDA UMA MÉDICA AVEIRENSE

Ao começo da tarde da penúltima sexta-feira, em Porto Moniz, entrada sul da cidade de Leiria, ocorreu um grave acidente de viação, quando embateram dois automóveis, que ficaram quase desmantelados, dada a violência do choque.

Num dos veículos, seguia, justamente de Leiria para Pombal, para passar as férias da Páscoa, o sr. Dr. Fernando Paiva Parada — acompanhado por sua esposa, sr.ª Dr.ª Maria da Soledade Ferreira Génio Parada, por uma cunhada, sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Génio, por um filhinho de meses do casal e por uma criada, Felismina Graça Pinto.

No acidente, todos os ocupantes do automóvel — excepto a criança, que ficou ilesa — sofreram ferimentos, mas sem gravidade. E a sr.ª Dr.ª Maria da Soledade, cujo estado era deveras melindroso, veio a falecer pouco depois de dar entrada no Hospital da Misericórdia de Leiria.

A extinta, que contava 34 anos de idade, era natural de Aveiro. Pertencia a conhecida e reputada família desta cidade, tendo a sua morte causado profunda consternação em quantos conheciam as suas qualidades e virtudes. Antiga aluna distinta do Liceu de Aveiro, a sr.ª Dr.ª Maria da Soledade formou-se em Medicina com elevadas classificações.

Apresentamos as nossas condolências à família em luto.

NOVA CARREIRA DE CAMIONETAS

Por iniciativa do dinâmico gerente da Auto-Viação Aveirense, sr. Gilberto da Fonseca Nunes, entrou em funcionamento uma nova carreira regular de camionetas de passageiros, entre esta cidade e a Gafanha do Areão. Terá partidas desta povoação às 7 e 13 horas; e, de Aveiro, às 12.10 e 17.25 horas. São servidas as seguintes localidades: Areão, Boa-Nova, Vagueira-Carmo, Encarnação, Nazaré (igreja e cruzeiro), Rua da Sacor, Cale da Vila e Aveiro.

Trata-se, sem dúvida, de um novo serviço de grande utilidade para o público desta vasta zona ribeirinha.

NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA MURTOSA

Do Governo Civil de Aveiro recebemos a seguinte nota:

Vai ser nomeado presidente da Câmara Municipal da Murtosa o sr. Inspector Miguel Maria da Silva Portugal, Chefe de Repartição, aposentado, da Direcção do Ensino do Ultramar, prestigiosa figura daquele concelho, ao qual, como provedor da Santa Casa da Misericórdia e em iniciativas da mais diversa natureza, tem prestado serviços relevantes que lhe granjearam o respeito e o reconhecimento de toda a população do concelho, cuja posição ribeirinha é das mais salientes, a exigir, portanto, especiais atenções dos poderes públicos.

O *Litoral* cumprimenta o novo Presidente do Município da Murtosa, formulando votos pelas maiores felicidades no desempenho das elevadas funções que, tão justificadamente, lhe vão ser deferidas.

Homenagem a um FUNCIONÁRIO CORPORATIVO

Conforme aqui anunciáramos, realizou-se, no dia 9, o jantar de homenagem ao sr. Dr. Manuel Inácio Cabral, agora nomeado para Delegado em Ponta Delgada do I. N. T. P., após o exercício, durante 6 anos, do cargo de Subdelegado em Aveiro daquele Instituto.

Durante um jantar, nas instalações das Fábricas dos Campos, falaram 13 convivas.

O homenageado agradeceu.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Março, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos, que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— uma gabardina; um casaco de malha; um nível de alumínio; uma bolsa de prata; duas bicicletas; e um brinco de ouro.

MORREU O «CATITINHA»

Quem há por aí que não se lembre do «Catitinha», que sempre aparecia onde houvesse crianças, «anjo-da-guarda» dos pequeninos, principalmente nos perigos do tráfego? Andava ele por toda a parte — porque em toda a parte há crianças; mas era visto, principalmente, nas praias, pelo Verão. Nas artérias movimentadas, soava o apito do «Catitinha»: os carros paravam, para dar solícita passagem aos meninos do «Catitinha». Todos o compreendiam e todos o abençoavam naquele afã de homem humilde, que, a partir da morte de uma filhinha, precisamente em acidente de viação, se fizera protector de quantos corriam os mesmos perigos.

Pois o «Catitinha» morreu.

De seu nome de registo António Joaquim Ferreira, contava 89 anos e era natural da freguesia de S. Tiago, do concelho de Torres Novas.

Enfermo, teve de recolher ao Hospital de S. Marcos, em Braga; mas, logo que teve alta, logo procurou o caminho que o conduzisse a Avanca, terra do seu grande amigo, o sábio Professor Egas Moniz, de saudosa memória.

E foi em Avanca que morreu — na última quarta-feira, na casa da família de António Moutinho, que o agasalhara carinhosamente. E no cemitério de Avanca repousa agora o «Catitinha».

Ninguém mais lhe verá a cabeleira e as barbas brancas — patriarcais símbolos duma imensa paternalidade dispensada, durante longos anos, às crianças de Portugal.

FAZEM ANOS:

Hoje, 12 — *A sr.ª D. Henriqueta Manuela Martins de Carvalho, esposa do sr. Júlio Jesus Silva; o sr. Neftali Duarte; a menina Maria Isabel, filha do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre; e o menino Pedro Miguel, filho do sr. José da Silva Vitória.*

Amanhã, 13 — *As sr.as D. Maria de Lourdes Ventura Silva, esposa do sr. Herculano de Almeida e Silva, e a sr.ª D. Lourdes Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; os srs. Padre Alírio Gomes de Mello e o sr. Eugénio Andias Samico Breda; e a menina Maria Manuela, filha do sr. Ulisses da Naia e Silva.*

Em 14 — *As sr.as D. Graciete Barreto Rosette, D. Maria Eneida Génio Barata Freire de Lima e D. Maria Tomásia Alves Candeias Vicente Ferreira, esposa do sr. Carlos Vicente Ferreira; os srs. Júlio Pereira e Júlio Marques Sobreiro; e os meninos Mário Pedro, filho do sr. Aurélio Morais Calado, e Mário Rui e Luís Manuel, filhos do sr. Rui Vicente Ferreira.*

Em 15 — *As sr.as Dr.ª D. Rosa Maria de Andrade de Almeida Rino e D. Palmira Rodrigues Vieira, esposa do sr. João Simões da Loura; e as meninas Maria da Conceição, filha do sr. José Rodrigues Madaíl, e Maria das Dores, filha do sr. António Lopes Panela.*

Em 16 — *A sr.ª D. Maria de Fátima Santos Rocha; os srs. Eng.º Alberto de Almeida Frazão e Estêvão da Cruz Henriques; e o menino Paulo Luís, filho do sr. Duarte Simões da Cunha.*

Em 17 — *A sr.ª D. Antónia de Almeida Azevedo Borges de Sousa e o sr. Francisco dos Santos Piçarra.*

Em 18 — *Os srs. Dr. Vitorino Cardoso, António Marques da Cunha e Rodrigo José Afreixo Ferreira; e a menina Maria José, filha do sr. Luís Augusto de Almeida Neves.*

VIAGEM DE FIM DE CURSO

Partiu para o Brasil, no dia 20 de Março, o finalista do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras sr. Dr. José Jeremias da Silva Pereira Bóia, filho da sr.ª D. Adelina Ferreira da Silva Bóia e do saudoso industrial sr. Manuel Maria Pereira Bóia.

VIMOS EM AVEIRO

— acompanhados de suas respectivas esposas, os srs. Embaixador Dr. Mário Duarte e Tenente-Coronel do Estado Maior Cândido Teles, afamado artista plástico.

A. ESTRELA SANTOS, L.DA

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Rectificando o certificado de escritura de 21 de Março de 1969, inserta de fls. 41 v.º a fls. 47 do livro C-6, deste cartório, publicado a fls. 8 do n.º 752 do *Litoral* de 5 do corrente, declara-se, para os devidos efeitos, que onde se lê «/.../ Serafim Gonçalves Cardoso e João Eugénio Cardoso /.../», deve ler-se, sòmente, «/.../ Serafim Gonçalves Cardoso /.../».

Litoral — Ano XV — 12-4-1969 — N.º 753

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 7 de Abril corrente, e em virtude de o dia 25 recair numa sexta-feira, foi fixado, no presente ano, para o domingo seguinte, dia 27, o encerramento da Feira de Março.

Paços do Concelho de Aveiro, 8 de Abril de 1969

O PRESIDENTE DA CAMARA,
ARTUR ALVES MOREIRA

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

tem por missão, nomeadamente

- auxiliar as empresas no recrutamento da mão de obra adequada às suas necessidades
- ajudar os trabalhadores a encontrar um emprego adaptado às suas aptidões e preferências
- orientar os jovens e adultos na escolha de uma profissão
- inscrever e orientar candidatos para cursos de formação profissional procurando depois colocá-los

CENTRO PERMANENTE DE AVEIRO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 139-1.º * *AVEIRO*

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 31 de Março findo, deliberou abrir novo concurso para a empreitada de *«Construção do Cemitério de S. Bernardo»*, em virtude de se considerar deserto o anterior cujo Programa e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . . . 437 500$00
Depósito provisório . . . 10 938$00

As propostas encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 28 do corrente mês.

Paços do Concelho de Aveiro, 8 de Março de 1969

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XV — 12 - 4 - 1969 — N.º 753

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente da Universidade de Coimbra
Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA
Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.
Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º
Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.
Telefone 24981
AVEIRO

Pretende alugar-se

Família de 6 pessoas aluga, na Barra, casa e apetrechos do dia 1 ao dia 31 de Julho de 1969.

Respostas a este jornal, ao n.º 107.

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS
Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Pádua & Pereira, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 26 de Março de 1969, de folhas 4 a 6, do livro próprio número 474-A, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída entre Agílio da Silva Pádua e Armanda Maria de Pinho Pereira uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Páduas & Pereira, Limitada», fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, à Rua Agostinho Pinheiro, número dezanove, primeiro, direito, freguesia da Vera-Cruz, inicia hoje a sua actividade e durará por tempo indeterminado, sendo ali o seu estabelecimento;

Segundo — O seu objecto é a exploração industrial e comercial de um estabelecimento ou salão de cabeleireiro de senhoras, e poderá vir a ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria que resolva explorar;

Terceiro — O capital social, já integralmente realizado e em dinheiro, é do montante de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas de vinte e cinco mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um deles outorgantes;

Quarto — As cessões de quotas entre sócios são livres, mas em relação a estranhos ficam dependentes do consentimento da sociedade e dos demais sócios;

Quinto — A gerência da Sociedade será exercida pelos dois sócios aqui outorgantes, e é dispensada de caução;

Sexto — Na falta ou impedimento de um dos gerentes, substitui-lo-à o outro, mediante simples deliberação tomada por ambos em Acta ou mediante procuração;

Parágrafo único — Os actos e documentos de mero expediente poderão ser praticados e assinados por um só dos gerentes; os demais actos e documentos deverão ser praticados e assinados por ambos os gerentes; salva a substituição retro prevista;

Sétimo — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Aveiro, vinte e sete de Março de mil novecentos e sessenta e nove.

O 2.º Ajudante,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XV — 12 - 4 - 1969 — N.º 753

J. Cândido Vaz

Médico Especialista
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 3.as, 5.as e Sáb.
a partir das 15 horas
COM HORA MARCADA
Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
RESIDÊNCIA: Telef. 22856

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

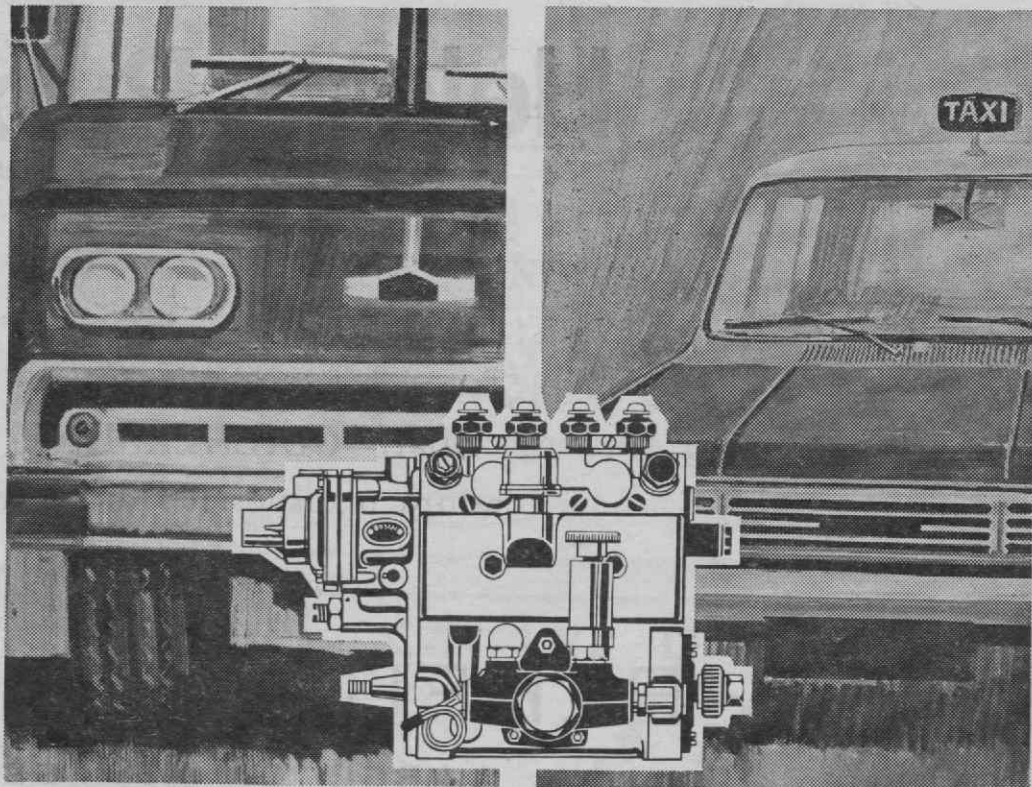
Rapaz

— com 14/15 anos.

Falar na Casa do Café, Rua do Gravito — Aveiro.

LATINA

EQUIPAMENTO E ASSISTÊNCIA DIESEL

AVEIRO

Assistência, montagem e venda de todo o material Diesel
Bancos de ensaio de bombas de injecção e injectores.

EQUIPAS DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157

Continuações

Homenagem ao Eng.º João Barrosa

Clube, Sport Clube de Alba, Sport Clube Beira-Mar, Sporting Clube de Aveiro e Sporting Clube de Espinho.

Demonstrando ao homenageado o reconhecimento dos desportistas aveirenses, pela notável acção desenvolvida durante os quatro anos em que exerceu o cargo, proferiram discursos em que se referiram às aprimoradas qualidades do sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, como homem e como dirigente desportivo, os srs. Eng.º Carlos Rodrigues e Dr. Fernando de Oliveira.

E, assinalando aquela festa de homenagem, o sr. Eng.º Carlos Rodrigues fez a entrega de uma salva de prata, em que foram incrustados os distintivos dos clubes do Distrito e ainda o interessante «crachat» mandado executar propositadamente para perpetuar a data.

Falou igualmente o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, que afirmou, em determinado passo:

/.../ Na prática do verdadeiro Desporto, encontramos uma escola de virtudes: o respeito, a justiça, a lealdade, a consideração pelos vencidos, a amizade, a ordem e a disciplina, o sentido de equipa e de entre-ajuda, a solidariedade, a abnegação, o espírito de luta, o anseio de ser melhor.

Merece, pois, o Desporto ser compreendido, amparado e ser servido para que uma sociedade civilizada possa dele colher todos os bons frutos que ele é capaz de nos oferecer.

Mereceu-me, durante cerca de quatro anos, o Desporto neste Distrito de Aveiro a melhor atenção e procurei servi-lo no máximo das minhas possibilidades. Desejei, durante todo esse tempo, acompanhá-lo, servi-lo o contribuir para a resolução dos seus problemas. Dediquei-me, esforcei-me e labutei pela causa desportiva até chegar ao ponto de reconhecer a minha incapacidade em encontrar a solução desejada para a problemática que se me apresentava. E então, chegado a esta conclusão, tive por bem e para bem do Desporto, organizar a minha retirada, para dar lugar a pessoa mais capaz e sabedora que pudesse levar por diante, com segurança e conhecimento, todos aqueles assuntos perante os quais eu sentia limitações. /.../

E disse, a concluir:

/.../ E na hora da despedida, ao desejar a todos as maiores venturas pessoais, formulo um voto sentido pelo progresso do Desporto no nosso Distrito e pelos seus êxitos, dentro dos sãos princípios da ética desportiva..

•

À noite, no *Restaurante Galo d'Ouro*, efectuou-se um banquete, a que presidiu o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro, ladeado pelo homenageado e pelos srs.: Dr. Fernando de Oliveira; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal; Eng.º Manuel Simões Pontes, Governador Civil Substituto; Dr. Alberto Espinhal; Eng.º Carlos Rodrigues, pela Comissão promotora da homenagem; Eng.º Alberto Branco Lopes; Dr. Josué Rodrigues Póvoa, médico do Centro de Medicina Desportiva de Aveiro; Carlos Aleluia, pelo Rotary Clube (representado no jantar por muitos dos seus associados); e Comissário Isaías Augusto Coelho.

Foram lidos telegramas, de individualidades que por esse meio se associaram à homenagem: do Director-Geral dos Desportos, Dr. Armando Rocha; Sílvio Bulhosa, pela Sanjoanense; das direcções do Valecambrense, Paivense e «Bombeiros Novos», de que o Eng.º Oliveira Barrosa é Presidente da Assembleia Geral; Eng.º Manuel Boia, Presidente da Comissão Organizadora da Associação de Patinagem de Aveiro; António Leite Pais, Presidente do Rotary Clube de Aveiro; Eng.º Carlos Gomes Teixeira, Director do Porto de Aveiro; e Aníbal Valente, de Vila Real.

Na altura dos brindes, usaram da palavra, sucessivamente, os srs. Eng.º Carlos Rodrigues, Dr. Alberto Espinhal, Dr. Alves Moreira e Dr. Vale Guimarães — que testemunharam ao homenageado o alto apreço pelas suas elevadas qualidades e se referiram à acção desenvolvida em muitos sectores pelo sr. Eng.º Oliveira Barrosa, durante o quadriénio da sua gerência.

A finalizar, o homenageado proferiu palavras de agradecimento — às entidades, aos clubes, aos dirigentes desportivos, aos organizadores da festa, aos seus amigos ali presentes e à Imprensa — e saudou o seu sucessor, sr. Dr. Alberto Espinhal, declarando, a dada altura:

/.../ e ao afirmar-lhe que irá encontrar, certamente, problemas absorventes e preocupantes, problemas esses que — não direi lhe sejam familiares — mas que conhece bem pela experiência adquirida ao longo da sua carreira de dirigente desportivo, posso garantir-lhe que encontrará sempre a melhor compreensão, a mais profícua colaboração de toda a hierarquia desportiva do Distrito.

Andebol de Sete

Os torneios prosseguem esta noite, com os seguintes desafios, correspondentes à oitava jornada — terceira da segunda volta:

Seniores

BENFICA — PORTO
ESPINHO — SPORTING
VIGOROSA — V. SETÚBAL

Juniores

BELENENSES — PORTO
BEIRA-MAR — SPORTING
C. D. U. P. — V. SETÚBAL

Aniversário do Recreio

3.º — Eduardo Almeida, 16. 4.º — Boanerges Machado, 14. 5.º — António Mouro, 13. 6.º — Lúcio Campos, 13. 7.º — Manuel Pinho, 13. 8.º — José Fonseca, 11. 9.º — Elói Santos, 7.

2.as *Categorias* — 1.º — Alberto Vale, 6 pontos. 2.º — Laurindo Sobreiro, 5. 3.º — Américo Freitas, 4. 4.º — José Matos, 3.

Juniores — 1.º — Olinto Ravara, 6 pontos. 2.º — José Simões, 5. 3.º — Carlos Pereira, 4. 4.º — António Mano, 3.

«SNOOKER»

1.º — Eduardo Almeida, 16 pontos. 2.º — Alberto Vale, 15. 3.º — Manuel Bastos, 15. 4.º — Nói Raposo, 14. 5.º — J. Tavares da Silva, 13. 6.º — Manuel Pinhão, 13. 7.º — Humberto Freitas, 13. 8.º — Alberto Tavares, 13. 9.º — António Vale, 12. 10.º — Lúcio Campos, 12.

Rocha & Alves, Limitada

Cartório Notarial de Ílhavo

Notário: Lic. Manuel Faim Pessoa

Eu, Egídio Esteves Rebelo, ajudante do mesmo Cartório, certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 7 de Abril do ano corrente, lavrada de fls. 39 a 40, do livro de notas de escrituras diversas A-50, deste Cartório, o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no lugar de Quintãs, da freguesia de Oliveirinha, do concelho de Aveiro, que gira sob a firma «ROCHA & ALVES, LDA.», foi aumentado com a quantia de 400 000$00, integralmente realizada em dinheiro, já entrado na Caixa Social e subscrito em partes iguais por ambos os sócios.

Que pela mesma escritura foi alterado o art.º 4.º do pacto social da mencionada sociedade, como consequência daquele aumento, e foi adicionado um novo artigo ao dito pacto, o 8.º, ficando ambos a ter a seguinte redacção:

«*Art.º 4.º* — O capital social é do montante de 800 000$00, está todo realizado em dinheiro e outros valores, e é representado por duas quotas iguais, uma de cada sócio, e cada uma por trezentos e vinte e cinco mil escudos em dinheiro e metade de um camião marca Bedford n.º FG-89-97, de 12 700 kg. de tonelagem, já entrado no capital inicial».

«*Art.º 8.º* — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral são convocadas por carta registada dirigida aos sócios com 8 dias de antecedência».

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie ou restrinja o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, nove de Abril de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,
Egídio Esteves Rebelo

Litoral — Ano XV — 12 - 4 - 1969 — N.º 753

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

HOMENAGEM AO ENG.º JOÃO DE OLIVEIRA BARROSA

POR iniciativa das Associações de Andebol, Basquetebol, Ciclismo, Futebol, Patinagem e Natação de Aveiro, realizou-se no penúltimo sábado, 29 de Março, uma expressiva homenagem de despedida ao Delegado no Distrito da Direcção-Geral dos Desportos, sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa.

Conforme o programa que oportunamente divulgámos, houve, de tarde, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, um festival desportivo. Em lugares de honra, ao lado do homenageado, encontravam-se presentes os srs: Dr. Fernando de Oliveira, Presidente da Junta Distrital; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Eng.º Carlos Rodrigues, Presidente da Direcção da A. F. A.; Eng.º Branco Lopes, em representação da Câmara Municipal; Dr. Alberto Espinhal, novo Delegado da Direcção-Geral dos Desportos; e Comissário Isaías Augusto Coelho, representando o Comandante da P. S. P.

Igualmente presentes, directores de várias associações e colectividades da cidade e do Distrito.

O festival iniciou-se com a audição da «Marcha do Recreio Artístico», pela Banda do Internato Distrital — que também se fez aplaudir noutras peças do seu repertório.

Em seguida, e com pleno agrado, actuaram três classes de ginastas do Sporting de Aveiro — uma de rapazes, outra de raparigas e outra mista —, orientadas pelos professores D. Idália Sá Chaves e José Jorge Sá Chaves.

Seguiu-se um desfile de atletas, em que se fizeram representar, com os respectivos estandartes: Atlético Clube de Cucujães, Clube Desportivo de Estarreja, Clube Desportivo de Paços de Brandão, Clube dos Galitos, Clube Naval de Aveiro, Clube do Povo de Esgueira, Illiabum Clube, Internato Distrital de Aveiro, Clube Desportivo de S. Roque, Sangalhos Desporto

Continua na página sete

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

Na ronda que assinalou o recomeço dos torneios nacionais, interrompidos em consequência da disputa da «Taça Latina» de *esperanças*, obtiveram-se os seguintes desfechos na I Divisão:

Seniores

ESPINHO — BENFICA 14-37
SPORTING — VIGOROSA . . 30-18
PORTO — V. SETÚBAL . . . 27-19

Juniores

BEIRA-MAR — BELENENSES . 7-16
SPORTING — C. D. U. P. . . 18-8
PORTO — V. SETÚBAL . . . 19-7

As classificações ficaram ordenadas deste modo:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	7	7	0	0	188-87	14
Porto	7	6	0	1	174-124	12
Benfica	7	4	0	3	152-119	8
V. Setúbal	7	3	0	4	135-140	6
Vigorosa	7	1	0	6	116-179	2
Espinho	7	0	0	7	103-209	0

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	7	7	0	0	141-64	14
Porto	7	6	0	1	146-70	12
Sporting	7	3	1	3	83-86	7
V. Setúbal	7	2	0	5	93-111	4
Beira-Mar	7	2	0	5	63-122	4
C. D. U. P.	7	0	1	6	46-119	1

Continua na página sete

FUTEBOL

Recomeça a II DIVISÃO

Para amanhã — e com início às 16 horas — estão marcados os seguintes desafios da 25.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), que recomeça após o intervalo do Domingo de Páscoa.

PENAFIEL — BOAVISTA (0-4)
SALGUEIROS — TORRES NOVAS (0-2)
BEIRA-MAR — TRAMAGAL (1-1)
FAMALICÃO — GOUVEIA (0-1)
A. VISEU — VALECAMBRENSE (1-1)
COVILHÃ — TIRSENSE (0-1)
ESPINHO — LEÇA (2-1)

JOGO PARTICULAR

Ala-Arriba, 2
Beira-Mar, 4

Na Segunda-feira de Páscoa, o Beira-Mar deslocou a Mira o seu grupo principal, para um desafio amistoso com o Ala-Arriba, «leader» da I Divisão da Associação de Futebol de Coimbra.

Os beiramarenses venceram por 4-2, com golos marcados por Almeida, Cleo, Sousa e José Manuel, tendo alinhado, inicialmente, com o seguinte «onze»: Paulo; Loura, Abdul, Marçal e Chaves; Carlos Santos e Colorado; Almeida, Cleo, Sousa e José Manuel.

Posteriormente, verificaram-se diversas substituições, tendo entrado para a equipa José Pereira, Cândido, Orlando, Armando e Nunes.

Pelo Ala-Arriba, orientado pelo ex-beiramarense Brandão (jogador-treinador), alinharam ainda outros antigos elementos do Beira-Mar — casos do guarda-redes Violas e do dianteiro Calisto.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 33 DO «TOTOBOLA» ★

20 de Abril de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Varzim — U. Tomar	1		
2	Sanjoanense — Sporting			2
3	Setúbal — Guimarães	1		
4	Braga — C. U. F.		x	
5	Belenenses — Académ.			2
6	Benfica — Porto	1		
7	Tramagal — Salgueiros		x	
8	Gouveia — Beira-Mar			2
9	Valecambr — Famalicão			2
10	Oriental — Montijo	1		
11	Luso — Barreirense			2
12	Sintrense — Peniche	1		
13	Leões — Portimonense	1		

Sumário DISTRITAL

Após a pausa registada no Domingo de Páscoa, os torneios da Associação de Futebol de Aveiro prosseguem amanhã, com o seguinte e aliciante programa geral:

I DIVISÃO — 25.ª jornada

Oliveira do Bairro — Cucujães
Pejão — Recreio de Águeda
Estarreja — Arrifanense
Anadia — Cesarense
Alba — Esmoriz
Paços de Brandão — Paivense
S. João de Ver — Bustelo
Ovarense — Valonguense

II DIVISÃO — 10.ª jornada

Pampilhosa — Mealhada
Macinhatense — Avanca
S. Roque — Vista-Alegre

Torneios do Aniversário do Recreio Artístico

Tal como oportunamente anunciámos, a Sociedade Recreio Artístico organizou, no ciclo de comemorações do seu 73.º aniversário, diversas competições inter-sócios.

Conhecem-se, agora, os resultados gerais desses torneios — que concitaram bastante interesse e foram disputados com muito entusiasmo. A seguir, indicamos os aludidos desfechos:

BILHAR LIVRE

1.º — Eduardo Almeida, 21 pontos. 2.º — Lúcio Campos, 21 3.º — António Mouro, 20. 4.º — J. Tavares da Silva, 19. 5.º — Manuel Pinho, 19. 6.º — Manuel Pinhão, 17. 7.º — Manuel Bastos, 17. 8.º — Emanuel Ferreira, 16. 9.º — Américo Freitas, 13. 10.º — José Matos, 13. 11.º — Joaquim Purificação, 6.

CANASTA

1.ºs — José Matos-Manuel Bastos. 2.ºs — Jorge Nogueira-Boanerges Machado. 3.ºs — António Mouro-Amílcar Santos. 4.ºs — Lúcio Campos-Jaime Gomes.

PING-PONG

Seniores — Filipe Fonseca, 18 pontos. 2.º — Manuel Lemos, 17.

Continua na página sete

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

Galitos — Vice-Campeão Metropolitano de Juniores

Em Coimbra, no Pavilhão do Estádio Universitário, disputou-se a fase final do Campeonato de Juniores, fase metropolitana, com a presença dos melhores grupos do Norte (Vasco da Gama e Galitos) e do Sul (Nacional e Algés).

Os grupos nortenhos lograram superiorizar-se, ao cabo de prélios todos eles disputados de forma renhida e nivelada, chamando a si os triunfos e, consequentemente, os primeiros postos da tabela classificativa.

Ficou campeão o Vasco da Gama, revalidando o título da época anterior, mercê do êxito que obteve frente ao Galitos, logo na ronda de abertura (60-56); e o Clube dos Galitos conquistou o segundo posto, já que logrou depois derrotar as duas turmas sulistas. Diga-se, porém, que os alvi-rubros tiveram o título à sua mercê, pois, no prélio com os vascaínos, estiveram à beira da vitória, que só se lhes escapou nos derradeiros momentos...

Resultados gerais:

1.ª jornada

VASCO DA GAMA — GALITOS 60-56
ALGÉS — NACIONAL 50-44

2.ª jornada

GALITOS — ALGÉS 66-57
V. DA GAMA — NACIONAL . 49-44

3.ª jornada

GALITOS — NACIONAL . . . 54-51
VASCO DA GAMA — ALGÉS . 59-57

As turmas do Vasco da Gama e do Clube dos Galitos ficaram apuradas para a «poule» decisiva, marcada para o Porto, e a que concorrem também os apurados de Angola e Moçambique.

FEMININO — II DIVISÃO

ESGUEIRA, 47
VASCO DA GAMA, 18

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, na tarde de domingo, sob arbitragem do sr. Carlos Craveiro.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Isilda, Maria Armanda, Amélia Martins 15, Madalena Silva 6, Lourdes Naia 6 e Luzia Silva 18.

VASCO DA GAMA — Maria Antónia 2, Noémia, Lourdes Esteves 2, Isaltina, Maria da Graça 4, Sofia 6, Manuela 4 e Graça Martins.

1.ª parte: 26-5. 2.ª parte: 21-13.

As esgueirenses lograram nítida supremacia, vencendo sem apelo nem agravo as vascaínas, com as quais concluiram empatadas a «poule» de qualificação a que o jogo correspondia.

Deste modo, há necessidade de uma finalíssima, entre o Esgueira e o Vasco da Gama, para apuramento da equipa que prosseguirá na prova.

MÁRIO ROCHA em evidência

A Imprensa angolana referiu-se, em termos elogiosos, ao trabalho operado por Mário Rocha, como orientador proficiente e dedicado «mestre» da equipa feminina do Sport Lubango e Benfica, que na cidade de Carmona, conquistou pela sétima vez o título provincial, contrariando a maioria dos vaticínios, já que teve de utilizar uma turma de recurso.

A turma do Lubango e Benfica — que vemos, na gravura, com o seu devotado e competentíssimo treinador — qualificou-se para o Nacional, agora em disputa na cidade de Sá da Bandeira, juntamente com a Académica de Coimbra, o Sport Luanda e Benfica e as campeãs de Moçambique.

Um abraço de parabéns a Mário da Rocha — desportista que é sempre uma saudade para Aveiro e para o Galitos, muito especialmente.

INOVAÇÃO NO «TOTOBOLA»

Na escolha dos jogos a figurar nos bilhetes do concurso n.º 34 da presente época, no dia 27 do mês em curso, o Departamento das Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa deparou com várias e inesperadas dificuldades.

Na referida data, haverá apenas a final da II Divisão, de que não se conhecem os finalistas; a III Divisão tem só os dois desafios da fase final, ainda não sorteados; em Espanha, a Liga termina no domingo anterior; e os jogos italianos «seleccionáveis» não são em número suficiente para, juntos aos da I Divisão, perfazerem o total de 13.

Assim — e porque não se utilizaram jogos de provas associativas — foi decidido, de acordo com o Regulamento Geral dos Concursos, fazer incidir os prognósticos do concurso n.º 34, uma parte sobre os resultados verificados ao intervalo e outra parte sobre os resultados finais dos jogos da I Divisão Nacional.

Haverá que prognosticar, portanto:

Resultados da 1.ª parte — 1 — Atlético — Varzim. 2 — Sporting — Leixões. 3 — Guimarães — Sanjoanense. 4 — C. U. F. — Setúbal. 5 — Académica — Braga. 6 — Porto — Belenenses. 7 — U. Tomar — Benfica. Resultados finais — 8 — Atlético — Varzim. 9 — Sporting — Leixões. 10 — C. U. F. — Setúbal. 11 — Académica — Braga. 12 — Porto — Belenenses. 13 — U. Tomar — Benfica.

Aqui deixamos, desde já, notícia deste concurso inovador do «Totobola», no intuito de dar uma ajuda aos habituais concorrentes.

COLUMBOFILIA

No Concurso de Montemor-o-Novo (189 kms.), organizado em 30 de Março findo, pela Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira, apuraram-se os seguintes resultados:

Fernando Tavares Duarte — 1.º, 3.º, 6.º, 9.º, 10.º, 19.º, 24.º, 27.º, 37.º e 50.º. Manuel Cruz — 2.º, 13.º e 22.º. António Fernandes Duarte — 4.º, 7.º, 11.º, 23.º e 40.º. Joaquim Augusto — 5.º, 12.º, 14.º, 41.º, 42.º, 43.º e 44.º. Joaquim Jesus Roque — 8.º e 28.º. António Rodrigues — 15.º e 20.º. Duarte Tavares da Cruz — 16.º, 17.º, 34.º, 35.º e 39.º. António Nunes Nazaré — 18.º. José Marques Pardinha — 21.º e 45.º. José e Artur Almeida e Silva — 25.º, 36.º e 49.º. António Barbosa Castro — 26.º, 30.º e 33.º. Alfredo Maria Pereira — 31.º e 32.º. Fortunato Pinho — 38.º. Abílio Sousa Ramos — 46.º. Fernando Silva — 47.º.

O vencedor desta corrida conseguiu a média de 71,115 kms/h.